



**PREFEITURA
PRAIA GRANDE**
Inovação a serviço das pessoas

DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DO BEBÊ À ADOLESCÊNCIA

Corpo em movimento e a exploração do
espaço escolar como base do desenvolvimento

Elaboração e Redação: Cláudia Maria de Oliveira Munhoz
Pesquisa: Letícia Matos de Oliveira
Design Gráfico: Paloma Fernandes Cortez da Silva
Revisão: Ana Maria da Silva Rodrigues



**PLATAFORMA
DO EDUCADOR**

Desenvolvimento Integral do bebê à adolescência

Corpo em movimento e a exploração do espaço escolar como base do desenvolvimento

Olá, educador(a)!

Este material é um convite à reflexão sobre a sua prática cotidiana. A proposta central é compreender que o desenvolvimento envolve o corpo, as emoções, o pensamento e as relações tudo de forma integrada.

Desde o nascimento, a criança constrói conhecimentos : explorando, interagindo e experimentando o mundo ao seu redor. O corpo não é apenas biológico, mas também linguagem, expressão e base do desenvolvimento.

Como afirmam estudiosos como Jean Piaget, Lev Vygotsky e Henri Wallon, a infância não é preparação para a vida é a própria vida acontecendo.

Nesse sentido, o cotidiano escolar precisa ser olhado com intencionalidade: os movimentos, os espaços e as interações são elementos fundamentais do processo educativo.

Mais do que leitura, este material propõe transformação de olhar e de prática. Repensar tempos, espaços e rotinas não significa perder organização, mas qualificá-la para favorecer experiências mais significativas.

Ao longo do ebook, você encontrará reflexões e sugestões que fortalecem a compreensão do corpo como eixo do desenvolvimento e do espaço escolar como parte ativa desse processo.

Vamos embarcar nesta trilha!

Desenvolvimento integral e corpo

Pensar no desenvolvimento integral é considerar que aspectos físicos, cognitivos, emocionais, sociais e culturais estão ligados entre si. Ao longo da infância e da adolescência, esses aspectos se desenvolvem nas experiências vividas.

Desde os primeiros meses, o bebê se desenvolve explorando. Movimentos como rolar, engatinhar, alcançar e mexer em objetos são formas de construção de conhecimento. Nesse processo, o corpo faz a ligação entre a criança e o mundo.



Segundo Henri Wallon estudioso estudado no ebook de maio de 2025, o movimento está ligado às emoções e à construção da consciência. A criança se desenvolve na relação entre ação, sentimentos e convivência com os outros.

Essa forma de entender o desenvolvimento rompe com a ideia de que esse processo é apenas pensar.

“O desenvolvimento acontece por meio das experiências vividas com o corpo.”



O corpo como base do desenvolvimento

O corpo é o primeiro território de conhecimento da criança. É por meio dele que ela sente, percebe, explora e compreende o ambiente.

Antes da linguagem verbal, é o corpo que comunica:

o desconforto e o prazer

a curiosidade e o medo

o interesse e a recusa

a descoberta e a repetição



Na perspectiva da Neurociência do Desenvolvimento, as experiências corporais nos primeiros anos de vida são fundamentais para a formação das conexões neurais responsáveis pelo desenvolvimento, atenção, memória e regulação emocional.

O Papel do Movimento no Desenvolvimento

Na Educação Infantil, o movimento é parte essencial do desenvolvimento da criança. É por meio do corpo que o bebê e a criança pequena exploram o ambiente, expressam emoções, interagem com o outro e constroem conhecimentos.



Na creche, correr, engatinhar, dançar, manipular objetos, subir, pular e brincar são experiências que favorecem:

- ♥ o desenvolvimento do pensamento;
- ♥ a linguagem e a comunicação;
- ♥ a socialização;
- ♥ a autonomia;
- ♥ a expressão emocional.



Jean Piaget defendia que a criança constrói conhecimento agindo sobre o ambiente. No período sensório-motor, o conhecimento acontece principalmente por meio das experiências corporais e das descobertas realizadas com o próprio corpo.



Já Lev Vygotsky destacava que a construção do conhecimento acontece nas interações sociais. Para ele, o brincar e as experiências de movimento ajudam a criança a desenvolver a linguagem, a imaginação e novos desenvolvimentos.

Para as crianças maiores e os adolescentes, o movimento também continua sendo essencial no processo do desenvolvimento. Jogos, esportes, danças e atividades corporais favorecem a concentração, a socialização, a expressão emocional e o bem-estar.

Nesse sentido, o movimento vai muito além do exercício físico. Ele é uma linguagem da infância e uma importante estratégia de expressão e construção de relações ao longo de toda a vida escolar.

O espaço escolar como parte do processo educativo



O espaço educativo tem um papel importante no desenvolvimento. Ele não é neutro, comunica possibilidades, organiza as relações e influencia as ações.

Ambientes que limitam o movimento reduzem as experiências.

Já ambientes que permitem explorar favorecem a autonomia e ampliam o desenvolvimento.

O espaço da educação infantil pode ser entendido como:



Lugar de investigação.

Onde as crianças exploram, descobrem, perguntam, testam hipóteses e constroem conhecimentos sobre si mesmas, o outro e o mundo ao seu redor.



Espaço de convivência.

Onde se constroem laços, se desenvolve o respeito às diferenças, o ouvir, o diálogo e o compartilhar das experiências.



Ambiente de produção cultural.

Onde as crianças expressam suas ideias, sentimentos e imaginação por meio das múltiplas linguagens: arte, música, dança, contação de histórias, brincadeiras e muito mais!



Espaço para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional.

Onde cada criança é acolhida em suas singularidades e potencialidades, desenvolvendo a pensar, sentir, decidir e agir com autonomia, empatia, confiança e segurança.



Mais do que espaços físicos, esses são lugares de experiências significativas, onde se aprende com o outro, com o mundo e com a vida.

Aqui, cada descoberta transforma!

NA EDUCAÇÃO INFANTIL, ESSA ORGANIZAÇÃO É AINDA MAIS IMPORTANTE.

As Diretrizes Nacionais indicam que é preciso garantir espaços que favoreçam a interação, a brincadeira e a exploração.

Cuidar e educar acontecem juntos.
Todos os momentos da rotina são
excelentes oportunidades.





O brincar

Como forma de Desenvolvimento!

O brincar é a principal forma de desenvolvimento na infância.

Ao brincar, a criança:



Experimenta diferentes papéis sociais.



Expressa emoções.



Descobre e constrói regras.



Desenvolve a imaginação (pensamento simbólico).



Se relaciona com os outros.



Autores como Tizuko Morchida Kishimoto destacam que o brincar **não é apenas recreação**, ele é essencial para o desenvolvimento.



Mesmo sem um objetivo imediato, o brincar envolve **pensamento, imaginação e ação**. Ao brincar, a criança não só repete o que vê, ela cria novas formas de entender o mundo.



Ao brincar, a criança não apenas reproduz o mundo, mas o **recria**.



Rotinas escolares: entre organização e controle

Nos contextos educativos, especialmente em turmas grandes, organizar as rotinas é necessário. No entanto, há um risco de que essa organização se transforme em controle excessivo.

Práticas como filas constantes, longos períodos sentados e pouca liberdade de movimento podem prejudicar o desenvolvimento.

O desafio não é acabar com a organização, mas melhorar sua qualidade.

Uma boa **rotina** lúdica deve:

Garantir
segurança
sem impedir
a ação.



Equilibrar
organização
e autonomia.



Incluir momentos
de movimento
e exploração.



Valorizar as
iniciativas das
crianças.



É preciso considerar o movimento
como parte do desenvolvimento,
e não como algo separado.



Rotina lúdica é **viver, experimentar,**
criar e aprender juntos,
todos os dias!

CORPO, IDENTIDADE E ADOLESCÊNCIA

Na adolescência, o corpo passa por mudanças importantes. Essas transformações físicas, emocionais e sociais precisam ser consideradas quando se realiza o trabalho no apoio ao educando no processo educativo em salas regulares ou na educação especial e inclusiva.

O MOVIMENTO CONTRIBUI PARA:



Construção da identidade



Expressão pessoal



Participação social



Regulação emocional



É fundamental que hajam espaços de escuta, participação e protagonismo.



Atividades corporais, culturais e coletivas ajudam no **envolvimento** dos estudantes e dão mais **sentido** à formação.



Antes de momentos externos, como educação física, intervalo e brincadeiras:

Verifique se:

- ✓ O espaço está seguro.
- ✓ Há caminhos livres para circulação.
- ✓ Os materiais estão acessíveis.
- ✓ A criança compreendeu a proposta.
- ✓ Há necessidade de apoio no movimento

Evite:

- ✗ Segurar a criança durante toda a atividade.
- ✗ Fazer por ela.
- ✗ Isolá-la dos colegas.
- ✗ Retirá-la da atividade por dificuldade inicial.
- ✗ Comparar seu desempenho com outras crianças.
- ✗ Corrigir constantemente seus movimentos.

Sinais que merecem atenção

- ✓ fadiga excessiva;
- ✓ medo intenso;
- ✓ recusa persistente;
- ✓ alteração de comportamento;
- ✓ sinais de dor;
- ✓ sobrecarga sensorial.

Dicas de estratégias para manter a organização sem prejudicar o desenvolvimento.

Para pensar
= a prática =

1. Nos berçários



Garantir liberdade de movimento no chão.



Oferecer materiais que incentivem exploração.



Respeitar o ritmo



Evitar limitar movimentos sem necessidade.



2. Na recreação



Organizar cantos diversificados.



Propor circuitos de movimento.



Utilizar mais os espaços externos da escola.



Valorizar o brincar livre e orientado.



3.

Plano de Ação:



Apoiar o educando nas atividades propostas de movimento e jogos pelo professor regente se preocupando com a segurança física e emocional dos educandos.



Estimular investigação pela ação.



Incentivar quando possível as atividades integradas.



Finalizando esta trilha...

Quero enaltecer a importância do seu papel, educador, no processo educativo.

Muito além de ensinar, você acolhe, observa, incentiva e constrói possibilidades de desenvolvimento todos os dias.

Seu papel envolve:

- Organizar ambientes que favoreçam descobertas e construção de conhecimentos,
- Observar atentamente as interações e necessidades das crianças e adolescentes,
- Compreender as experiências e singularidades de cada educando,
- Intervir de forma intencional, sensível e respeitosa,
- Apoiar o educando nas ações realizadas pelo professor regente, sendo um elo de segurança, acolhimento e empatia.

Seu olhar atento e sua presença fazem diferença no desenvolvimento emocional, social e cognitivo dos estudantes.

Educar também é encontrar equilíbrio: saber quando conduzir, quando apoiar e quando permitir que o educando experimente sua própria autonomia.

Cada gesto de cuidado, escuta e incentivo deixa marcas positivas na trajetória e na construção da identidade dos educandos.

Para Saber Mais:

Tizuko

Morchida Kishimoto

Referência na educação e no brincar

 Tizuko Morchida Kishimoto foi uma importante pesquisadora e professora brasileira da área da Educação, reconhecida principalmente pelos seus estudos sobre o brincar, a ludicidade e a Educação Infantil.



66

O brincar não é apenas diversão, mas uma atividade essencial para o desenvolvimento da criança." 

Ela é referência em temas como:



O brincar como forma de desenvolvimento



Jogos e brincadeiras na infância



Desenvolvimento infantil



Formação de educadores da Educação Infantil



Relações, cultura e formação



Tizuko defende que o brincar não é apenas diversão, mas uma atividade essencial para o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e cultural da criança.



Ao brincar, a criança interage, cria, imagina, se comunica e constrói conhecimentos sobre o mundo.



Suas obras são muito utilizadas em cursos de pedagogia, formações de educadores e pesquisas sobre infância, inspirando gerações de profissionais da educação.



Mensagem Final

Chegar até aqui nesta trilha é reconhecer que educar é acolher, observar, escutar, incentivar e acreditar nas potencialidades de cada criança e adolescente. Ao longo deste material, refletimos sobre o corpo, o movimento, o brincar, as emoções e as relações humanas como partes essenciais do desenvolvimento. Cada experiência vivida na escola deixa marcas e contribui para a construção da identidade dos educandos.

Que este ebook inspire práticas mais humanas, sensíveis e significativas, onde cada educando seja visto em sua totalidade: corpo, emoção, pensamento e singularidade. Educar é deixar marcas de cuidado, afeto e possibilidades que acompanham o educando por toda a vida.

Com carinho,

Cláudia Munhoz



Referências

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, 2010.

BRASIL. Lei nº 9.394/1996.

KSHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.

MOYLES, Janet. Só Brincar?: O Papel do Brincar na Educação Infantil

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. Educação infantil.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança: Imitação, jogo e sonho, imagem e representação

VYGOTSKY, Lev. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores

WALLON, Henri. A evolução psicológica da criança.

FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro. Teoria e prática da educação física.

LABAN, Rudolf. Domínio do movimento.

MERLEAU-PONTY, Maurice. Fenomenologia da percepção.